

TRAFAROMETROLOGIA (TRAFAROLOGIA)

I. Conformática

Definologia. A *Trafarometrologia* é a Ciência aplicada aos estudos, conhecimentos técnicos, teáticos, investigações ou pesquisas das medidas, efeitos e superações das manifestações conscienciológicas dos traços-fardo da consciência, conscin ou consciex, a partir dos recursos e métodos oferecidos pela Conscienciometrologia.

Tematologia. Tema central neutro.

Etimologia. O vocábulo *traço* vem do idioma Latim, *tractiare*, e este de *trahere*, “tirar; puxar; arrastar; mover dificultosa ou lentamente; rolar; levar de rojo; puxar para si; atrair”. Surgiu no Século XVI. O termo *fardo* é de origem controversa, provavelmente do idioma Francês Antigo, *fardel*, hoje, *fardeau*, “peso”. Apareceu no Século XV. O primeiro elemento de composição *metria* procede do idioma Latim, *metrum*, “medida de 1 verso”, e este do idioma Grego, *métron*, “unidade de medida; o que mede; instrumento para medir”. O segundo elemento de composição *logia* provém do idioma Grego, *lógos*, “Ciência; Arte; tratado; exposição cabal; tratamento sistemático de 1 tema”.

Sinonimologia: 1. Pesquisa avaliativa dos traços imaturos. 2. Estudo da mensuração dos trafares. 3. Ciência da métrica dos traços-fardo.

Neologia. O vocábulo *Trafarometrologia* e as duas expressões compostas *Trafarometrologia Inicial* e *Trafarometrologia Avançada* são neologismos técnicos da Trafarologia.

Antonimologia: 1. Pesquisa da mensuração dos talentos conscienciais. 2. Investigação da medida da aptidão consciencial. 3. Estudo conscienciométrico das habilidades.

Estrangeirismologia: os potenciais para o *rapport* assistencial; os *gaps* de lucidez consciencial.

Atributologia: domínio das faculdades mentais, notadamente do autodiscernimento quanto aos *efeitos da estudiosidade dos trafares*.

Citaciologia: – *A nossa maior glória não reside no fato de nunca cairmos, mas sim em levantarmo-nos sempre depois de cada queda* (Oliver Goldsmith, 1728–1774).

Ortopensatologia. Eis duas ortopensatas, citadas na ordem alfabética, pertinentes ao tema:

1. “**Acervo.** Os **acertos evolutivos** das consciências derivam de antigas omissões deficitárias e erros ultrapassados. Os trafões derivam de trafares dominados por intermédio de estresses positivos”.

2. “**Autocompanhia.** Apesar dos megatrafares autorreconhecidos, procure melhorar e gostar sinceramente de si mesmo, sem egocentrismo infantil, porque ninguém vive sem a **própria companhia**”.

II. Fatuística

Pensenologia: o holopensene pessoal traforista; o holopensene pessoal da Conscienciometrologia; o holopensene pessoal do autocontato cosmoético; o holopensene pessoal da desdramatização conscienciométrica; o holopensene pessoal da reverificabilidade; o holopensene pessoal da Pesquisologia; o holopensene pessoal da lucidez; o holopensene pessoal da Evoluçologia; o holopensene pessoal da Maturologia; o holopensene pessoal da Experimentologia; a percepção dos lateropensenes; a lateropensenidade; a avaliação dos patopensenes; a metria da patopensenidade; a ortopensenidade aplicada à autopesquisa intraconsciencial da Trafarologia.

Fatologia: a trafarometria; a abordagem conscienciométrica traforológica do trafar; a possibilidade de a consciência assumir os autotrafares; o desenvolvimento da lucidez traforológica; o desassédio mentalsomático fundamentado na desdramatização dos trafares; as dificuldades em reconhecer os traços-fardo pessoais; o trafor ocioso entrando na conta dos trafares; a análise

sincera da manifestação imatura; a listagem franca dos traços conscienciais nosográficos; o ato de medir os anacronismos conscienciais; os minitrafares; os megatrafares; a autoconscientização da possibilidade de expansão da compreensão do *timing* nos trafares levando a recins; o trafor bloqueado pelo minitrafar adjacente; o medo de assumir as responsabilidades correlacionadas aos traços-fardo; o autorrespeito consciencial; a minúcia da porcentagem de reciclagem dos traços-fardo; a mudança progressiva no padrão de cosmoética pessoal no traço-fardo; a conscientização quanto às fragilidades pessoais e de outrem; o empoderamento evolutivo pela identificação dos trafares presentes no microuniverso consciencial; o ato de transformar as potencialidades adormecidas em ações; a abertura da “caixa-preta” da intraconsciencialidade; a medida dos maus hábitos mantidos pela consciência; a avaliação da repetição nosográfica consolidada; a medida da manifestação consciencial; a genialidade anticosmoética; os desaceleradores da evolução; a assistência gerada a partir da coragem de verificar as imaturidades conscienciais; a peculiaridade do histórico evolutivo individual e grupal; os resquícios das invirtudes aplicadas; os talentos desaproveitados; o apego à segurança disfuncional; a desinflamação do trafar; a compreensão desassediada da Serioxologia Pessoal e de outrem; a medida da manutenção dos clãs; a integração e integralidade consciencial; o acolhimento irrestrito à realidade intraconsciencial; o afeto maduro aos aspectos imaturos; a escala de aplicabilidade dos trafares na reciclagem dos trafares; o afeto irrestrito a si e às demais consciências portadoras dos trafares estudados; a diligência no uso dos traços-força para superar adversidades; o nível de conscientização da realidade consciencial; a libertação das demagogias; o acolhimento às maturidades e imaturidades; a descentragem no ego exacerbado alavancando o centramento consciencial; o desanuviamiento da consciencialidade; a complexa dinâmica singular da articulação dos traços conscienciais; a desdramatização da intraconsciencialidade; a descoberta de novos horizontes evolutivos; a métrica da localização evolutiva; os destravamentos evolutivos; os recortes da maturidade e imaturidade; a superação do trafarismo; o desenvolvimento da saúde consciencial no acréscimo da incondicionalidade afetiva ao lidar com os traços-fardo; a homeostase pelo autodiagnóstico; a construção da harmonização consciencial; o vislumbre do périplo evolutivo pessoal.

Parafatologia: a autovivência do estado vibracional (EV) profilático; as inspirações extrafísicas sobre os trafares; a repercussão bioenergética da assunção traforista do trafar; o acesso às informações retrocognitivas relacionadas aos trafares identificados na consciência; a sinalética energética e parapsíquica pessoal relativa aos grupos extrafísicos alinhados com determinado trafar; a listagem de parafenômenos promovidos pela equipex para a reperspectivação dos trafares; o encadeamento serioxológico e multidimensional do desenvolvimento de habilidades, do trafar ao trafor; o contato com equipex especializada no desassédio dos traços-fardo; as experiências projeciológicas adicionando elementos para refletir os trafares; a análise detalhada das energias do trafar; a leitura do campo energético conscienciometrológico e lucidogênico; o parapsiquismo mentalsomático acolhedor da realidade intraconsciencial integral; as paraconexões correlacionadas aos traços conscienciais; a ampliação do acesso ao paracérebro pelo exercício da metria; os parabanhos energéticos confirmatórios; o atilamento da paraperceptibilidade; as conexões projeciogênicas elucidativas dos travões conscienciais; o resgate do *Curso Intermisso* (CI) pré-ressomático enquanto vacina à estagnação automimética; o amparo extrafísico conscienciometrológico; a abertura ideativa projetiva; o posicionamento multidimensional de não se predispor à manipulação de consciêxas patológicas; o empoderamento multidimensional quanto à Para-História Pessoal desdramatizada; a psicometria dos traços conscienciais; o parapsiquismo lúcido.

III. Detalhismo

Sinergismologia: o *sinergismo traços-atributos*.

Principiologia: os *princípios conscienciométricos*; o *princípio do aproveitamento cosmoético máximo dos trafares enquanto desafios evolutivos*; o *princípio de o menos doente ajudar o mais doente*; o *princípio da inseparabilidade grupocármica*.

Codigologia: o código pessoal de Cosmoética (CPC); o código grupal de Cosmoética (CGC).

Teoriologia: a teoria de avaliação da consciência; a teoria da evolução consciencial; a teoria das reurbanizações extrafísicas; a teoria da interassistencialidade; a teoria dos traços-fardo; a teoria dos recursos evolutivos.

Tecnologia: a técnica da enumeração de trafores; a técnica da conscin-cobaia voluntária do Conscienciograma; a técnica do mapeamento evolutivo; a técnica da anamnese conscienciológica; a técnica da análise-síntese conscienciométrica; a técnica da dissecação da fatuística; a técnica do espelhamento consciencial; a técnica da exaustividade; a técnica do autossobrepaiamento analítico; as técnicas projetivas; as técnicas bioenergéticas; a técnica do EV; a técnica de avaliação dos aportes recebidos; a técnica de verificação pela metapensividade.

Voluntariologia: o uso do voluntariado enquanto campo de reverificação das imaturidades pessoais.

Laboratoriologia: o laboratório conscienciológico de Autopensenologia; o laboratório conscienciológico do estado vibracional; o laboratório conscienciológico da Serioxologia; o laboratório conscienciológico grupal Acoplamentarium.

Colegiologia: o Colégio Invisível da Conscienciometrologia; o Colégio Invisível da Evoluciolgia; o Colégio Invisível da Autoconsciencioterapeuticologia; o Colégio Invisível da Serioxologia; o Colégio Invisível da Experimentologia; o Colégio Invisível da Interassistencialologia.

Efeitologia: o efeito apaziguador de enfrentar os trafores; o efeito harmonizador de observar os trafores; o efeito lucidogênico de reciclar os trafores; o efeito serenizador de compreender os trafores; o efeito desassediador de acolher os trafores; o efeito fortalecedor de encarar os trafores; a conscientização quanto aos efeitos do trafo na reciclagem pessoal e no interconvívio.

Neossinapsologia: as neossinapses decorrentes da avaliação acertada de traços-fardo; as neossinapses provenientes da metrificação de trafores; as neossinapses derivadas da conexão cérebro-paracérebro.

Ciclogia: o ciclo do autodesassédio mentalsomático; o ciclo de desenvolvimento dos traços pessoais.

Enumerologia: a análise consciencial superficial; a análise consciencial quantitativa; a análise consciencial qualitativa; a análise consciencial técnica; a análise consciencial assertiva; a análise consciencial funcional; a análise consciencial holossomática. O estudo sistemático da trafoimetria; a elucidação da trafoimetria; a compreensão da trafoimetria; o atilamento quanto à trafoimetria; a evitação de a trafoimetria fecundar; o desassédio quanto à trafoimetria; a reversão planejada da trafoimetria em trafoimetria.

Binomiologia: o binômio autoconsciência-autaferição; o binômio admiração-discordância; o binômio autocompreensão-recin; o binômio sensibilidade-assertividade.

Interaciologia: a interação dos traços conscienciais na constituição da intraconsciencialidade; a interação trafo-trafo; as interações com o campo energético conscienciometrológico elucidando hipóteses pesquisísticas.

Crescendologia: o crescendo de lucidez a partir da avaliação conscienciometrológica; o crescendo de recins.

Trinomiologia: o desassédio do trinômio trafo-trafo-trafo; o trinômio método-técnica-prática; o trinômio trafoimetria-trafoimetria-trafoimetria; o trinômio abordagem assertiva-abordagem acolhedora-abordagem tarística.

Antagonismologia: o antagonismo trafoimetria / trafoimetria; o antagonismo auto-lucidez / autalienação; o antagonismo detalhismo / superficialidade; o antagonismo crescimento / estagnação.

Paradoxologia: o paradoxo de o jeito de lidar com os problemas poder ser pior em comparação ao problema em si; o paradoxo de a maior autoconscientização quanto aos autotrafores poder propiciar maior leveza; o paradoxo de o autaprofundamento poder trazer clareza para as interrelações; o paradoxo de quanto mais se conhece o microuniverso pessoal, maior a compreensão do macrouniverso extraconsciencial; o paradoxo de os maiores trafores poderem

ser travados pelos menores trafares; o paradoxo da autoignorância quanto aos componentes da própria intraconsciencialidade acumulados ao longo de milhares de vidas.

Politicologia: a política autevolutive centrada na qualificação da intenção recinológica.

Legislogia: as leis do mecanismo evolutivo.

Filiologia: a fatofilia pessoal; a autopesquisofilia; a autocogniciofilia; a conscienciometrofilia; a lucidofilia; a neofilia; a traforofilia.

Fobiologia: a criticofobia; a tecnofobia; a autorreflexofobia; a pesquisofobia; a autoconvivofobia; a neofobia; a voliciofobia.

Maniologia: a mania de olhar somente para fora da consciência; a mania de carregar nas tintas; a mania de se envergonhar com a realidade intraconsciencial; a mania de pautar-se apenas pelo olhar dos outros; a mania de fugir do autenfrentamento.

Mitologia: o mito da perfeição; o mito da permanência; o mito da evolução sem esforço; o mito da santificação; o mito da consciência incognoscível; o mito da intraconsciencialidade indecifrável.

Holotecologia: a analiticoteca; a trafaroteca; a cognoteca; a holomatureoteca; a parapsicoteca; a erroteca; a conscienciometroteca.

Interdisciplinologia: a Trafarometrologia; a Trafarologia; a Conscienciometrologia; a Autoconsciencioterapeuticologia; a Despertologia; a Holomatureologia; a Interassistenciologia; a Reeduacaciologia; a Serenologia; a Evoluciologia.

IV. Perfilologia

Elencologia: a consciênçula; a consréu ressomada; a conscin baratrosférica; a conscin eletrônica; a conscin lúcida; a isca humana inconsciente; a isca humana lúcida; o ser desperto; o ser interassistencial; a semiconsciex; a consciência multitraforista; a conscin enciclopedista.

Masculinologia: o acoplamentista; o agente retrocognitor; o amparador intrafísico; o atacadista consciencial; o autodecisor; o intermissivista; o cognopolita; o compassageiro evolutivo; o completista; o comunicólogo; o conscienciólogo; o conscienciômetra; o consciencioterapeuta; o macrossômata; o conviviólogo; o duplista; o duplólogo; o proexista; o proexólogo; o reeducador; o epicon lúcido; o escritor; o evolucionista; o evolucionólogo; o exemplarista; o intelectual; o reciclante existencial; o inversor existencial; o maxidissidente ideológico; o tenepequista; o ofeixista; o parapercepciologista; o pesquisador; o pré-serenão vulgar; o projetor consciente; o sistemata; o teleguiado autocrítico; o tertuliano; o verbetólogo; o voluntário; o tocador de obra; o homem de ação.

Femininologia: a acoplamentista; a agente retrocognitora; a amparadora intrafísica; a atacadista consciencial; a autodecisor; a intermissivista; a cognopolita; a compassageira evolutiva; a completista; a comunicóloga; a consciencióloga; a conscienciômetra; a consciencioterapeuta; a macrossômata; a convivióloga; a duplista; a duplóloga; a proexista; a proexóloga; a reeducadora; a epicon lúcida; a escritora; a evolucionista; a evolucionóloga; a exemplarista; a intelectual; a reciclante existencial; a inversora existencial; a maxidissidente ideológica; a tenepequista; a ofeixista; a parapercepciologista; a pesquisadora; a pré-serenona vulgar; a projetora consciente; a sistemata; a teleguiada autocrítica; a tertuliana; a verbetóloga; a voluntária; a tocadora de obra; a mulher de ação.

Hominologia: o *Homo sapiens conscientia trafalaris*; o *Homo sapiens conscienciometricus*; o *Homo sapiens recexis*; o *Homo sapiens interassistens*; o *Homo sapiens idiossincraticus*; o *Homo sapiens praeparatus*; o *Homo sapiens semperaprendens*; o *Homo sapiens evolutiens*.

V. Argumentologia

Exemplologia: Trafarometrologia *Inicial* = o ato de elencar os traços pessoais imaturos e as vivências correlatas; Trafarometrologia *Avançada* = a identificação e avaliação do nível de desenvolvimento das características e traços pessoais com progressiva desdramatização e auto-conscientização, sendo utilizados enquanto desafio evolutivo, com articulação conjunta aos respectivos traços e traços envolvidos.

Culturologia: a cultura da desdramatização; a cultura da integralidade consciencial.

Timing. A verdade relativa de ponta (verpon) é progressiva e constante. Tal característica é aplicável na análise de traços disfuncionais, ou mal empregados, passíveis de serem qualificados oportunamente a partir de melhor compreensão e relação da intraconsciencialidade com tais traços-força.

Etiologia. Os traços, em muitos casos, podem ter sido talentos em outros momentos, hoje inadaptados, anacrônicos em relação ao atual momento evolutivo. Os mecanismos traçaristas mais complexos foram desenvolvidos a fim de lidar com as dificuldades pessoais.

Credores. Todo traçar tem credores associados, pois cada traço consciencial é desenvolvido em determinado contexto histórico e social. Cada reciclagem é exemplo típico ao grupo conectado a determinado traço-fardo.

Traçarismo. A consciência predominantemente traçarista demanda tarefas e assistência, visando a ressignificação com olhar traçarista para os traços, de modo a construir paulatinamente a pacificação íntima, a anticonflitividade, a desinflamação das feridas psicossomáticas pessoais com a futura cicatrização, pois os traços nascem de experiências holossomáticas indeléveis marcantes.

Inaceitação. Em geral, o principal dificultador ao lidar com os traços pessoais é o sofrimento, estado de reatividade e inaceitação, impedindo a apropriação da realidade intraconsciencial.

Potencial. Os traços estão dentre os maiores potenciais recinológicos, passíveis de serem ajustados, podendo gerar salto evolutivo.

Recinofilia. As autorreciclagens atuam de acordo com o nível de autotransparência real e tranquila quanto aos autotraços, expressando o autoafeto continuado e incondicional.

Recinogenia. A recéxis funciona enquanto mecanismo coadjuvante do processo de superação, reajuste e realinhamento cosmoético do traçar, eficaz no autenfrentamento recinológico estratégico e efetivo.

Conscienciogramologia. Após a consciência responder completamente ao Conscienciograma, pode analisar, relativamente, o ranqueamento das qualidades pessoais de acordo com a avaliação conscienciogramológica, ponderando, por exemplo, as 5 com menor número de classificação, indicando traços e traços. Também é possível identificar nas 100 Folhas de Avaliação as 10 com menor nota, merecendo maior atenção, pelo maior potencial de trabalho recinológico para o momento evolutivo em análise.

VI. Acabativa

Remissologia. Pelos critérios da *Mentalsomatologia*, eis, por exemplo, na ordem alfabética, 15 verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia*, e respectivas especialidades e temas centrais, evidenciando relação estreita com a Trafarometrologia, indicados para a expansão das abordagens detalhistas, mais exaustivas, dos pesquisadores, mulheres e homens interessados:

01. **Banalização dos autotraços:** Traforologia; Nosográfico.
02. **Benefício da reciclagem do traçar:** Recinologia; Homeostático.
03. **Conscin-traçar:** Grupocarmologia; Nosográfico.
04. **Crescendo da autoconscienciometria:** Conscienciometrologia; Homeostático.
05. **Crescendo traçarismo-traforismo:** Recexologia; Neutro.

06. **Desdramatização dos autotrafares:** Trafarologia; Homeostático.
07. **Deturpação do trafar:** Assediologia; Nosográfico.
08. **Efeito pendular trafarístico:** Trafarologia; Nosográfico.
09. **Holopensene trafarista parapsicopatológico:** Parapsiquiatriologia; Nosográfico.
10. **Paraconscienciometria:** Parapercepciologia; Neutro.
11. **Sustentabilidade na superação de trafar:** Autevoluciologia; Homeostático.
12. **Trafar desafiador:** Autodesafiologia; Neutro.
13. **Trafar favorito:** Autotrafarologia; Nosográfico.
14. **Trafar nosológico:** Paraprofilaxiologia; Neutro.
15. **Trafarão:** Parapatologia; Nosográfico.

A TRAFAROMETROLOGIA POSSIBILITA À CONSCIÊNCIA O DESENVOLVIMENTO DA AUTOCENTRAGEM EVOLUTIVA E DA HARMONIZAÇÃO INTRACONSCIENCIAL A PARTIR DA RESOLUTIVIDADE LÚCIDA ANTE OS AUTOTRAFARES.

Questionologia. Você, leitor ou leitora, dedica-se com afinco ao estudo e desdramatização dos trafares pessoais? Quais proveitos evolutivos adquiriu a partir dessa autoconscientização evolutiva?

Bibliografia Específica:

1. **Vieira, Waldo;** *Léxico de Ortopensatas*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; CEAEC; & EDITARES; 3 Vols.; 2.084 p.; Vol. I; 1 *blog*; 652 conceitos analógicos; 22 *E-mails*; 19 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 17 fotos; glos. 7.518 termos; 1.811 megapensenes trivocabulares; 1 microbiografia; 25.183 ortopensatas; 2 tabs.; 120 *técnicas lexicográficas*; 19 *websites*; 28,5 x 22 x 13 cm; enc.; 2ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2019; páginas 52 e 200.

C. A. E.